

O Patológico

Abril, 1993

Ano 30, Número 2

Editorial

Eleições para Coordenador do
Curso de Graduação
Pág. 2

COORDENADORIAS DO CAAL

Resultado da eleição para a
Congregação
Pág. 2

Representatividade
Pág. 3

Campanha de doação
de sangue
Pág. 3

Coordenadoria Científica
Pág. 3

II Congresso Médico
Acadêmico
Pág. 4

Coordenadoria de Festas
não é a mamãe
Pág. 4

SBU
Pág. 5

Coordenadoria de Festas
não é a progenitora II
Pág. 5

Coordenadoria de Relações
Externas
Pág. 5

EVENTOS

Festa de 30 anos da FCM-
UNICAMP
Pág. 6

MED Pagodão
Pág. 7

POLÊMICA

Preguiça acadêmica e
sistema de saúde cubano
Pág. 7

Finalmente, acordados
Pág. 8

ENSINO MÉDICO

"Pensamentos de um
cérebro seco numa estação
dessecada."
Pág. 9

Alguns motivos para
mudança curricular
Pág. 9

COLUNA DA AAAAL

III INTERANOMED e
treinos
Pág. 10

I Copa Adolfo Lutz
de Esportes Alternativos
Pág. 11

ESPAÇO ABERTO

Ciência auto-sustentada:
o caso da esquistossomose
Pág. 11

Senhora Dona Persona
Pág. 13

Para reflexão
Pág. 13

Coordenadoria do CAAL

Chapa "Chega de Enrolação III - Deixa Rolar"

Coordenadoria Geral

Gustavo Cortes Vieira (Gordo) - XXIX

Finanças

André Ricardo (Boca®) de Freitas - XXVII

Ivander Bastazini Júnior - XXVIII

Científica

André Ricardo (Boca®) de Freitas - XXVII

Newton César de Freitas - XXVII

Aderivaldo Cabral Dias Filho (Vado) - XXVII

Renato Zacchio Torresan (Alemão) - XXVII

Ensino

Linaemborg da Mota Silveira (Ice) - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

Imprensa e Divulgação

Juliana Pereira Torquato - XXX

Maria Fernanda C.R. de Campos - XXX

Marco Antônio de Carvalho Filho (Brahma) - XXX

Cultura

Guilherme Fonseca Serpa - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

Festas

Luís Carlos Felício Júnior (Coronel) - XXVIII

Fabrizio Teno - XXVIII

Christian Höfling - XXVIII

Cassiano Barbosa - XXIX

Paulo Vidal Campregher (Mateão) - XXX

Relações Externas

Paulo Sérgio Shiquemateu - XXVII

EDITORIAL

Eleições para Coordenador do Curso de Graduação

Este ano teremos eleições para Coordenador de Curso de Graduação da FCM, portanto, agora é uma época boa para refletirmos sobre a estrutura de nosso curso e de nosso currículo. Qualquer proposta curricular que queiramos implantar deverá sempre contar com o apoio do Coordenador de Curso de Graduação, já que a execução de qualquer alteração na estrutura do curso depende diretamente do empenho e trabalho desse Coordenador. Isto porque, apesar da Comissão de Curso de Graduação ser um colegiado onde existem representantes de docentes e discentes, o executor final é o Coordenador dessa Comissão. Se esse Coordenador não se empenhar em realizar as mudanças necessárias, muito pouco adiantarão as queixas dos alunos. Basta observar a atual gestão que, apesar da abertura que deu para discutir o currículo, muito pouco conseguiu realizar de alterações efetivas e produtivas na estrutura do curso.

Em reuniões realizadas no

CAAL conseguimos diagnosticar alguns problemas e apontar algumas saídas que estão a seguir:

Pontos gerais:

- A Medicina pela sua própria natureza necessita de um curso que correlacione profundamente as diversas matérias já que o objeto de estudo é um só, o ser humano.

- No curso de graduação cada disciplina de determinada área deve ensinar o que um médico de qualquer especialidade necessita saber e não o que um especialista desta área necessita.

- A docência é papel do docente, não é papel do residente, como muitas vezes ocorre hoje em dia.

- A avaliação do docente seria melhor realizada através de uma reunião dos alunos fazendo um texto único, já que as queixas pessoais são geralmente comuns a todos e textos individuais são desestimulantes e não obtêm resultado.

Pontos referentes ao básico:

- Necessidade urgente de integração com o ciclo clínico através de correlação clínica de temas ensinados no IB, de preferência com aulas ministradas por professores da FCM.

Pontos referentes aos 3º e 4º anos:

- Incluir aulas de Semiologia e Medicina Interna em ambulatórios e com pacientes ainda não triados.

- Inclusão de um curso multidisciplinar de Terapêutica.

- A Anatomia Patológica deveria dar uma maior importância à fisiopatologia que à anatomia patológica propriamente dita, além de estabelecer aulas de relação anátomo-clínica.

Pontos referentes ao internato:

- Interno não deve ser office boy nem escriturário.

- Deve ser mudada a idéia de que interno é para "tocar serviço".

- Diminuir a carga de trabalho e de burocracia que o interno deve cumprir para permitir maior aprendizado, tanto prático quanto teórico.

- Maior atenção por parte dos docentes para que os casos possam ser melhor discutidos, pois nada vale atuar no paciente sem saber porque está se fazendo tal coisa.

- É fundamental um remanejamento das férias para que possa haver férias decentes nos dois anos de internato.

Estas foram as idéias levantadas em reunião do CAAL, mas é importante que todos os alunos que tenham alguma proposta leve-a ao CAAL nas reuniões de segunda às 17 horas ou converse com algum coordenador. Estas propostas que estamos levantando serão apresentadas aos candidatos a Coordenador de Curso de Graduação e discutidas com eles. Apoiaremos aquele que maior afinidade tiver com tais idéias e assumir o compromisso de lutar por elas.

O PATOLÓGICO

Órgão Informativo do

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Coordenador Geral - CAAL

Gustavo Cortes Vieira (Gordo)
(XXIX)

Coordenadores de Imprensa e
Divulgação

Juliana (XXX), Fernanda (XXX) e
Brahma (XXX)

Edição e Diagramação

TecnoArtes Ltda. (fone: 52-3249)

Julio Alvarez e Carlos H.P. Souza

Tiragem: 1.000 exemplares.

Aceitação de artigos até dia 15 de
cada mês. Os artigos devem ser
entregues no CAAL ou aos Coordena-
dores de Imprensa.

Rua R. X. Moreira s/nº
Cidade Universitária Zeterino Vaz
Campinas - S.P.

COORDENADORIAS DO CAAL

RESULTADO DA ELEIÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO

TITULARES:

- ☐ Gustavo Vieira (Gordo)/XXIX - 53 votos
- ☐ Newton Cesar de Freitas/XXVII - 46 votos
- ☐ Márcio Molinari/XXIX - 43 votos
- ☐ Marco Antônio de Carvalho Filho (Brahma)/XXX - 41 votos
- ☐ Christian Cruz Hofling/XXVIII - 32 votos
- ☐ Juliana Pereira Torquato/XXX - 27 votos

SUPLENTE:

- ☐ Luiz Carlos Felício (Coronel)/XXVIII - 27 votos
- ☐ Joana Froes Bragança/XXVII - 17 votos
- ☐ Fábio Luís Salata/XXVIII - 15 votos
- ☐ Alejandro Corbera/XXXI - 6 votos
- ☐ Renato Torresan (Alemão)/XXVII - 2 votos
- ☐ Guilherme E. Serpa/XXVIII - 2 votos

CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL:

- ☐ Renato Torresan (Alemão)/XXVII - 54 votos

REPRESENTATIVIDADE

Gustavo Vieira (Gordo)
Coordenador Geral - CAAL

Mais um ano se passou e percebo que as coisas aqui na Faculdade de Ciências Médicas continuam iguais. Os alunos não se interessam pela sua representatividade dentro da estrutura da nossa Faculdade.

Um exemplo disso é o desprezo geral pela eleição dos membros da Congregação e Conselho Interdepartamental, onde apenas 68 pessoas votaram, num universo de quase 600 alunos. O CAAL divulgou amplamente a eleição através de cartazes e avisos nas salas.

Sem a participação dos alunos tanto o CAAL quanto qualquer representante dos alunos perde sua função.

Para que fatos como esse não tornem a ocorrer é necessário que os alunos se mantenham informados e se interessem pelos acontecimentos da Faculdade.

Além disso, esse ano haverá a eleição do Coordenador de Curso de Graduação, fato de extrema importância para nossa formação acadêmica.

O CAAL está aberto para quaisquer opiniões e novas idéias, além de pessoas dispostas a nos ajudar nos eventos. As reuniões são realizadas às segundas-feiras, às 17:00h.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

Gustavo Vieira (Gordo)
Coordenador Geral - CAAL

Na primeira semana de aula (1 a 5 de março) o CAAL organizou a já "tradicional" recepção dos alunos: trezinho, pedágio, chopada, palestras e o III Churrasco do Bixo.

Este ano, a idéia de realizar a calourada em prol do Centro Infantil Boldrini tornou essa calourada diferente, pois houve um objetivo prático: arrecadar fundos para o Boldrini, além de uma campanha de doação de sangue.

Os calouros venderam adesivos para conseguir a colaboração financeira. Porém, a outra intenção da campanha, a doação de sangue, mais importante que o dinheiro arrecada-

do, parece não ter sido cumprida.

Não é preciso explicar a enorme necessidade da transfusão de sangue em casos de doenças hematológicas infantis.

O CAAL e o Centro Infantil Boldrini querem realizar uma campanha de doação de sangue em toda a Faculdade, e se possível na Universidade. Para isso, é necessário que

todos se conscientizem da importância dessa atitude e tentem espalhar essa idéia para a população.

Obs: - As doações devem ser feitas no Hemocentro em nome do Centro Infantil Boldrini.

- Os calouros que ainda não acertaram o valor referente à venda dos adesivos, devem procurar Márcia no CAAL ou Juliana (XXX).

COORDENADORIA CIENTÍFICA

Newton Cesar de Freitas

A Coordenadoria Científica do CAAL está elaborando seu cronograma de cursos, palestras e afins, continuando os trabalhos realizados durante o ano passado. Nossa meta é organizar cursos cuja temática se encaixe melhor nos seguintes objetivos:

- 1) Complementar o ensino médico.
- 2) Abranger as principais áreas de interesse do aluno. Com estes objetivos, entramos em contato com TODOS os departamentos desta faculdade para preparar o cronograma de cursos deste ano. No presente momento, temos o seguinte calendário de eventos:

I CURSO ANUAL DE REVISÃO EM COLO-PROCTOLOGIA

18 a 21 de maio

- Anfiteatro do HC/UNICAMP

CURSO DE URGÊNCIAS EM OFTALMOLOGIA e CURSO DE FUNDO DE OLHO PARA O CLÍNICO GERAL

22 a 24 de junho

Anfiteatro do HC/UNICAMP
Centro de Convenções/UNICAMP

CURSO DE ANTIBIOTICOTERAPIA

2ª semana de julho

Anfiteatro do HC/UNICAMP

TÓPICOS DE DERMATOLOGIA PARA O CLÍNICO GERAL

24 a 26 de agosto

Anfiteatro do HC/UNICAMP

URGÊNCIAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA

Setembro

Data e local a serem definidos pelo Depto.

II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNICAMP III PRÊMIO ADOLFO LUTZ

Outubro

Centro de Convenções/UNICAMP

Além destes, estamos com um projeto de realizar o I CURSO DE ELETROCARDIOGRAMA ORIENTADO, baseado em aulas teórico-práticas, cuja data não foi definida, pois dependerá da procura e motivação dos alunos. Quem estiver interessado em participar deve fazer sua pré-inscrição no CAAL.

Vale ainda lembrar que durante o II CMAU será conferida a III Edição do Prêmio Adolfo Lutz aos melhores trabalhos inscritos nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Preventiva, Cirurgia, Clínica Médica e Básico. Sua participação é importante!

Qualquer dúvida poderá ser esclarecida com um dos coordenadores ou com a Márcia, pessoalmente na secretaria do CAAL ou pelo telefone 39-8463.

II CONGRESSO MÉDICO

ACADÊMICO

Renato Zacchio Torresan
(Alemão) - XXVII
Coordenadoria Científica

No mês de outubro deste ano, estaremos realizando o II Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP. A exemplo do ano passado, estamos organizando desde já toda a programação de cursos, palestras, mesas redondas e apresentação dos trabalhos acadêmicos que concorrerão ao III Prêmio Adolfo Lutz.

Os trabalhos científicos serão aceitos nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Medicina Preventiva e Básico. É importante a participação dos alunos da FCM-UNICAMP. No ano passado, tivemos inscrições de trabalhos de alunos de várias instituições de ensino médico do País, sendo que a maior parte deles apresentou um nível técnico bastante elevado.

O I Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP teve grande repercussão entre outras faculdades de Medicina, imprensa especializada e leiga. É um evento que dispense muita dedicação e interesse da parte dos alunos que o estão organizando. Por isso, a Comissão Organizadora está aberta a críticas, sugestões e novas participações de alunos interessados.

Nosso objetivo, além da divulgação científica (finalidade básica do Congresso), é repetir o alto nível e o sucesso do Congresso do ano passado.

As reuniões da Comissão Organizadora estão ocorrendo na secretaria do CAAL, às terças-feiras às 12:00 h.

COORDENADORIA DE FESTAS NÃO É A MAMÃE!

Fabricio Teno-28, Coronel-28, Cristian-28, Matoso-30, Cassiano-28

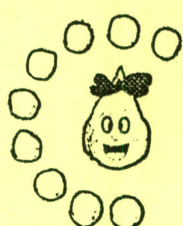
A Coordenadoria de Festas, Eventos e Lazer encontra-se satisfeita com os eventos já ocorridos este ano. A calourada, incluindo pedágio, Paulistinha, trenzinho, Churrasco do Bixo entre outros, foi um sucesso e permitiu um ótimo entrosamento entre calouros e veteranos.

Com tal sucesso, nossa Coordenadoria adquire forças para lhes proporcionar mais alegrias através de novos eventos. Diga-se de passagem que as "happy hours" que já estão acontecendo todas as quartas-feiras com os ensaios do grupo de pagode da nossa escola que estão extremamente agradáveis e bem frequentadas.

Novos eventos já estão sendo estruturados como festas com a participação de outros cursos, comemoração dos 30 anos da FCM, Show-Med, Oktober Med; além do CAAL estar tentando adquirir um novo som e um telão para eventos mais sofisticados e a sede de lazer do CAAL já está novamente à dis-

posição de todos os alunos.

Porém, uma coisa enfraquece nossa alegria: alguns calouros já iniciaram sua vida acadêmica de maneira desonrosa e tentando ser espertos para cima do próprio CAAL, não pagando os convites do Churrasco do Bixo. Inocentes ou espertos, os calouros citados abaixo estão em débito de Cr\$ 250.000,00 cada um totalizando Cr\$ 6.000.000,00, dinheiro este que o CAAL não encontra embaixo do armário ou entre os livros de sua biblioteca. É fato que os calouros da segunda listagem não pegaram os convites no CAAL, mas isso era praticamente um dever de cada calouro. O CAAL espera receber o dinheiro que lhe pertence para não precisar usar de forças maiores. Gratos pela compreensão, os membros desta Coordenadoria estão à disposição dos alunos da MED-UNICAMP e divulgam na página ao lado a lista dos calouros devedores.



NEW LAUNDRY

LAVANDERIA AUTOMÁTICA

LAVANDERIA ESTILO DOMÉSTICO

Conveniada com tinturaria - lavagem a seco - sapataria
consertos em geral e consertos de roupas.
Coletamos e entregamos a domicilio gratuitamente.



**DISK-LAVE
SELF-SERVICE
FONE: 39-1038**

ATENÇÃO ESTUDANTES:
Informem-se sobre
os pacotes promocionais

Rua Francisca Rezende Merciai, 231 - Barão Geraldo
(Estacionamento do Supermercado Barão)

FORMANDO TRADIÇÃO EM BOM ATENDIMENTO

Listagem de calouros que pegaram convites do "III Churrasco do Bixo" e não pagaram.

NOME	R. A.
Agnes Sumi Kawasaki	931049
Ariane Marcela Cattai	930900
Eliane Mayumi Nakano	930985
Erika Fukushina	930943
Humberto Calicchio	931874
Isabela Regnier Cortes	931929
Luís Fernando de Carvalho Menezes	930444
Marcos Matias Motta	930162
Maurício Nascimento	930276
Patrícia B. Andrade	931082
Rogério Morale de Oliveira	931116
Sérgio Ricardo Freire Barreto	931908
Sérgio Setsuo Maeda	931908

Calouros que não pegaram os convites do "III Churrasco do Bixo".

NOME	R. A.
Afonso Decio Júnior	850027
Cláudia Gurtter Bekedorf	920289
Cláudia Pinheiro Salles Gomes	931137
Daniela Cunha	931586
Júlio Cesar Prestes	930915
Márcia Antonio da Silva	930345
Marcos Antonio dos Santos	931980
Paula Maria Von Zuben	870880
Ricardo Guimarães Heiss	901112
Simone Silva Caetano	930526
Victor Gattardello Zecchin	930281

SBU

Coordenadoria Científica

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), em uma atitude inovadora, está abrindo suas portas para alunos do curso de graduação. As inscrições referem-se ao ano vigente, são em caráter experimental, em número limita-

do e gratuitas. Os sócios receberão o Jornal Brasileiro de Urologia, o Boletim de Urologia e terão acesso de vídeo da SBU, o Urovídeo.

Para que seja efetuada a inscrição, deverá ser enviada uma carta manifestando interesse, além de documento da Faculdade confirmando a matrícula no quinto ou sexto ano de curso de graduação.

Havendo qualquer dúvida, entre em contato com Vado ou Newton (XXVII).

As cartas deverão ser enviadas para:

Sociedade Brasileira de Urologia
Rua Augusta, 2347
- 3º andar
CEP: 01413-000
São Paulo - SP

"COORDENADORIA DE FESTAS NÃO É A PROGENITORA II"

Coordenadoria de Festas, Eventose e Lazer.

Saibam vocês que a cervejada ocorrida no dia inaugural dos calouros na Faculdade na chopperia Paulistinha contou es- tritamente com finanças advindas da caixa-forte do CAAL. O Pedá- gio que, inicialmente, tinha o in- tento ou deliberação de fornecer aleg- rões aos acadêmicos de nossa faculdade, sofreu um preterdolo infame e completamente indeco- roso. Graças a finórios pandilhas o CAAL desembolsou quantida- des descompassadas de "denarius" para os bêbedos se encharcarem de diuréticos provindos da *Hordeum vulgare*. Que tais beberões merecem o álcool que tanto apreciam não existem es- crúpulos, porém o enodado ato cometido por espeloteados "ca- louros enfeitados" (segundanistas) ou até outros academicistas mere- ce apupo. As festividades do CAAL poderiam luciluzir muito mais se tais personas não existis- sem com tanta calungagem. Me- recem estes escarmento passando petrolim ou enolina em seus "ases- de-copas" ou oritimbós.

Em suma, os filhos da puta que roubaram o dinheiro do pe- dágio obrigando o CAAL a pagar a cervejada inteira deveriam to- mar vergonha na cara e sumir dessa faculdade. Sai fora, babacas!

COORDENADORIA DE RELAÇÕES EXTERNAS

Juliane - XXVII

Os interessados no cargo de LEO (Local Exchange Officer), deverão comparecer à reunião que realizar-se-á em 12/05/93, quar- ta-feira, às 12:00 h no CAAL.

AD
VIDEO

Biblioteca Central
UNICAMP

VÍDEO
CIDADE

R. Catarina & Vicentin, 755
Fone: 39-4980

Convênios com
Adunicamp, ASSUC e SAS.

E para estudantes cheque
para 30 dias.

Venham nos visitar!

EVENTOS

FESTA DE 30 ANOS DA FCM-UNICAMP

CONVITE

A Diretoria da FCM-UNICAMP tem a grata satisfação de convidá-lo para participar dos eventos comemorativos aos 30 anos de fundação desta Faculdade.

Dos tempos heróicos na Maternidade de Campinas e Santa Casa de Misericórdia ao Complexo Hospitalar no campus universitário, a FCM-UNICAMP trilhou uma trajetória de excelência em ensino, pesquisa e assistência.

Hoje, a FCM-UNICAMP se projeta no cenário nacional como uma das melhores faculdades de Medicina. Isto é motivo de orgulho para todos nós e razão para participarmos, ativamente e com grande alegria, desta comemoração tão auspiciosa.

PROGRAMAÇÃO

20 de maio

Centro de Convenções III-UNICAMP

14:00 h Culto Ecumênico

14:30 h Sessão Solene da
Congregação da FCM

16:00 h Concerto da Orquestra
de Cordas da
UNICAMP

17:00 h Coquetel

21 de maio

FCM/UNICAMP

10:00 h Visita ao complexo Hospitalar da UNICAMP
aos ex-alunos que não o conhecem.

Sanguão do Centro Convenções III-UNICAMP

14:00 h Inauguração de Painéis alusivos à história
da FCM

Distribuição do número especial da Revista
da FCM-UNICAMP comemorativo aos
30 anos de fundação da FCM

Centro de Convenções III-UNICAMP

15:00 h Mesa Redonda com depoimentos dos ex-
presidentes do Centro Acadêmico "Adolfo
Lutz" e ex-alunos

Projeção de slides, vídeos, etc.

Pachá-Brasil

23:00 h "Noite do Esculápio"

22 de maio

Faculdade de Educação Física-UNICAMP

Confraternização entre os ex-alunos, realiza-
ção de jogos e competições intra e inter tur-
mas, Show-Med - Especial 30 anos, outras
atividades artísticas e grande CHURRASCO.

ESCLARECIMENTOS

Os eventos aqui terão números limitado de adesões, portanto pedimos que V.Sa. entre em contato conosco para que seus lugares sejam reservados nos respectivos eventos.

Contamos ainda com a participação de V.Sa. nos jogos e eventos artísticos que ocorrerão na confraternização. Caso cante, toque algum instrumento, represente, faça mágica, conte piadas ou pratique esportes, faça sua inscrição nos telefones abaixo. Você é quem faz a nossa festa!

CUSTOS

- ☐ Noite do Esculápio
camarotes US\$ 10,00
pista US\$ 8,00
- ☐ Confraternização e Churrasco
adesão total US\$ 12,00
- ☐ Será fixado valor em cruzeiro a partir
do dia 01 de maio
Preço a câmbio paralelo do dia

CONTATOS E RESERVAS

Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" s/nº
Rua Alexander Fleming - Cx.Postal 6.111
Comissão de Extensão Universitária/FCM-UNICAMP
Fones: 39.4227 e/ou 39.7232 com a Profª. Silvania ou
a secretária Elisete.

SHOW-MED - Especial 30 anos
Inscrições no CAAL com Márcia, pelo telefone
39.8463

**COMISSÃO
ORGANIZADORA**
FESTA DE 30 ANOS DA FCM - UNICAMP

PROF. DR. LUÍS
ALBERTO MAGNA
Diretor da FCM/UNICAMP

PROF. DR. ATHANASE BILLIS
Diretor Associado da
FCM/UNICAMP
Coord. Geral do Evento

PROF. SILVANIA M. FERRARI
Assessora da Com.
Ext. Universitária
FCM/UNICAMP

DANIEL VASCONCELOS REGAZZINI
Acadêmico da XXVIII Turma

FÁBIO LUÍS SALATA
Acadêmico da XXVIII Turma

ELISETE OLIVEIRA SILVA
Secretária Geral

ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA
Ricardo Benetti
(Acad. XXIX Turma)
Willer A. Artuzi
(Acad. XXIX Turma)
Giancarlo A. Marcondes
(Acad. XXVIII Turma)

ORGANIZAÇÃO SHOW-MED
Gustavo C. Vieira
(Coord. Geral CAAL)
André R. de Freitas
(Coord. CAAL)

MED PAGODÃO

Pablo (Mandela) XXIX

A pasmaceira em que a MED-UNICAMP se encontrava em termos do ritmo-rei parece estar com os dias contados. É claro que não se trata de uma afirmação incontestável, já que estas falácias são proferidas desde o início dos tempos.

Acontece que a partir de agora, por uma iniciativa da Coordenadoria Social e de articulistas do samba, teremos ensaios semanais da "Roda de Pagode Adolfo Lutz" e da bateria. Devemos ressaltar que para um maior incentivo da moçada, na ocasião dos ensaios serão oferecidas aos participantes loiras geladíssimas, graças aos esforços hercúleos dos Dirigentes e Interligados da Atlética e do CAAL.

O convite que fazemos é extensivo a todos os interligados,

com especial atenção, aquelas pessoas que tocam instrumentos de cordas ou percussão, a fim de reforçar o pagodinho e a bateria. A grande finalidade dessas reuniões é de aprontar, para este ano, uma bateria decente para a XXVII Intermed, além de criar uma tradição. Esperamos que os calouros compareçam em massa, para que nos anos subsequentes a Roda de Pagode e a Bateria se conservem com a mesma força que estamos tentando imprimir agora.

Para maiores informações, fale com Matoso (XXX), Clark (XXX) e Mandela (XXIX). As letras serão impressas e distribuídas aos que não souberem, logo, não há motivo para você não participar. A Roda de Pagode será às quartas, a partir das 17:00 horas. Prestigiem!!!

POLÊMICA

FOLHA DE SÃO PAULO - CADERNO MAIS! - 21/03/93
"PREGUIÇA ACADÊMICA E SISTEMA DE SAÚDE CUBANO"

Nelson Rodrigues dos Santos
Coord. do DMPS/FCM/UNICAMP

O articulista Ricardo Bonalume Neto, desta Folha, publicou no último 21/03/93 o "Preguiça é a Nova Moda Acadêmica", em cuja leitura adentramos com interesse pois abordava, de modo crítico, uma distorção encontrada em nossas Universidades, que é o "Teoricismo". Se a teorização é o processo saudável e imprescindível da busca das verdades, das suas explicações e entendimentos, com ênfase no raciocínio indutivo e na observação metódica dos fenômenos da natureza (incluindo a natureza humana), por outro lado, reconhecemos que o "teoricismo" acomoda-se produzindo texto a partir de textos anteriores, ou conclusão a partir de conclusões anteriores, "teoria" de teorias anteriores e com ênfase no raciocínio dedutivo. Daí o nosso interesse despertado, inclusive quando citou a História e a Medicina como áreas universitárias que fazem exceção à regra geral da

aludida distorção.

Contudo, o interesse inicial transformou-se em grande decepção e descrédito ao autor, quando verificamos:

1 - Não levou em consideração o sucateamento da Universidade Brasileira, imposto nos 20 anos da ditadura militar, e que perdura até hoje com o aviltamento dos recursos para a Ciências e Tecnologia, para equipamentos de pesquisa, bolsas e salários humilhantes dos professores, ausência de projeto nacional de desenvolvimento sócio-econômico e do papel da Universidade, e que no mínimo relativiza a localização da distorção "Teoricista" no próprio professorado e nos departamentos universitários;

2 - Na Medicina, converge sobre os departamentos de Medicina

Preventiva e na sua multiplicação por todas as escolas Médicas, demonstrando, no mínimo, ignorância de como a aludida distorção se desenvolve ou não neste e nos demais departamentos, e da obrigação legal (e legítima) de todas as escolas médicas abrangerem essa área do ensino, pesquisa e prestação de serviços;

3 - Citando o Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM/UNICAMP, forja a informação falsa de que ali o sistema de saúde cubano é o grande tema de várias aulas e saudado como perfeição absoluta. Mesmo que essa afirmação não fosse falsa, o que tem a ver com as análises iniciais sobre o "teoricismo" e a preguiça? E o autor, outra vez, demonstra ignorância, agora, dos conteúdos do ensino ali ministrados, que incluem análise comparada de sistemas de saúde de inúmeros países de todos os continentes. Se o sistema de

saúde cubano, ao lado do suíço, sueco, inglês, canadense e outros, é oficialmente estudando e reconhecido por peritos da Organização Mundial da Saúde, da UNICEF, do Banco Mundial e outras agências internacionais, como entre os mais eficientes do mundo, e que mais promovem, protegem e recuperam a saúde de toda a população, aí está uma verdade que no plano científico, técnico e político, não cabe à Universidade escamotear. Citamos outra verdade que o autor ignora: este departamento da FCM/UNICAMP dedica-se exaustivamente ao ensino, pesquisa e prestação de serviços nas áreas de Saúde Comunitária, Saúde Ocupacional, Saúde Ambiental, Epidemiologia, Ciências Sociais Aplicadas à Saúde e Planejamento e Administração em Saúde, cujos currículos, teorias, práticas e pluralismo convidamos para vir constatar pessoalmente.

Consideração final: no atual quadro político, certas esquerdas e certas direitas, atrasadas e ultrapassadas, de quando em vez, apesar de aparentemente encontrarem-se em extinção, expõem seu patrulhamento, com ou sem disfarces. No presente caso, ficou-nos a impressão de que a análise inicial sobre o "Teoricismo" e a preguiça acadêmica cumpriu, na verdade, um objetivo apenas auxiliar, que foi o de disfarçar o patrulhamento atrasado e ultrapassado de direita, este sim, o objetivo principal.



◆ EXPRESSO
◆ DOCES
◆ SALGADOS
◆ SUCOS
◆ PRATOS RÁPIDOS
◆ SALADAS
◆ SANDUICHES ESPECIAIS

BIBLIOTECA CENTRAL

FINALMENTE, ACORDADOS

João Carlos Ribeiro Previdi (Rochinha) - XXX

Desde há quase um mês, mais precisamente desde segunda-feira, dia 22/03, nosso meio acadêmico vem sendo posto em um certo agito. Motivado foi este agito pelo artigo publicado na Folha de São Paulo, caderno Mais!, página 3, intitulado "Preguiça é a Nova Moda Acadêmica".

De todos os colegas que tomaram conhecimento do artigo, depois parcialmente reproduzido no último Patológico, surgiram reações diametralmente opostas: uns, apaixonados, dizendo que o jornalista de nada tinha razão; outros, também apaixonados, dizendo que ele estava completamente certo, que deveríamos apoiá-lo, escrevendo cartas e transmitindo fax-símiles para sua redação.

O que se viu foi isso: a velha dialética esquerda x direita.

Até um colega nosso foi acusado de ser o verdadeiro Ricardo Bonalume Neto, por ter as mesmas iniciais do nome, ser jornalista formado e ter sido colaborador de já referido jornal. Foi dito que ele escondeu-se sob tal nome para poder criticar nossa instituição. Uma grande piada.

O jornalista Ricardo Bonalume Neto é na verdade um dos mais respeitados profissionais na área de ciência, sendo o único jornalista brasileiro que publica artigos na respeitada revista Nature.

O artigo publicado na Folha serviu antes de tudo para despertar-nos para um problema que já vem arrastando-se há anos: devem ocorrer reformulações em nosso currículo (de conteúdo, enfoque e carga horária das disciplinas).

Temos realmente uma carga horária, de certo modo, excessiva em matérias do departamento de Medicina Preventiva. Não

sugiro que sejam suprimidos em favor de outras disciplinas, mas que estejam voltadas para o presente e menos centrada na utopia dos saudosos anos 60.

Por experiência pessoal, posso afirmar que o que foi escrito naquele artigo é verdade.

Em MD 422 são estudados os diferentes sistemas de saúde, dentre os quais os dos EUA, Cuba e Inglaterra. Revisando agora anotações daquelas aulas, confirmo que sobre o sistema cubano era dito ser o supra-sumo da saúde pública; o norte-americano ser o mais perverso, dado o alto grau de privatismo nele existente; e o britânico ser ótimo, mas sobre a égide do Thatcherismo encontrava-se em franca decadência.

Sobre o último, a professora foi prontamente refutada por um colega que residia no Reino Unido durante o auge do governo da ex-primeira-ministra. Ele disse que todas as vezes que necessitou de atendimento médico foi prontamente bem atendido.

Voltando ao assunto do artigo publicado na Folha, no domingo de Páscoa, no mesmo caderno e seção, foi publicada uma réplica do sr. Nelson Rodrigues dos Santos. Em muita coisa ele tem razão (sucateamento das universidades, etc.), mesmo no item numerado como 3, sobre o já tão falado sistema de saúde cubano.

Agora, parece que é chegada a hora dos representantes dos alunos apresentarem a sua versão no mesmo jornal. Pois, a redação crítica, o departamento defende-se, e onde estamos nós, os principais envolvidos no assunto?

O artigo do jornalista foi excelente para tirar-nos de nossa velha moda, a preguiça latente, a falta de questionamento sobre o nosso cotidiano. Acordemos, pois, cabeças pensantes que somos!

ENSINO BÁSICO

"PENSAMENTOS DE UM CÉREBRO SECO NUMA ESTAÇÃO DESSECADA" (T.S.ELIOT)

Paulo (XXIX)

Bem, bem... Parece que a modernidade está verdadeiramente baseada numa inversão de valores e/ou mediocrização deles. Mas felizmente ainda existe aqui e ali um ou outro foco de dignidade. Vejam aquele artigo do jornalista da Folha, que coisa estranha, fica meio mais ou menos entender o que eles estão querendo dizer... "Eles" quem? Os conservadores? Os esquerdistas? Os boçais ou intelectualóides...

Então, ou a Medicina está acabando com a minha capacidade de interpretar um texto, o que é bem possível, ou o artigo estava verdadeiramente ruim. Mas eu li a resposta da Preventiva, legal... Se bem que tem gente que já achou que a resposta não estava boa, estava "superficial". E daí um fala que o CAAL é bom, outro fala que o CAAL é ruim, que quis fazer isso, aquilo... Parece que as pessoas gostam de uma briga, mas uma briga tão bobinha... Segundo Nietzsche, quando o homem guerreiro não tem uma guerra, ele se

volta contra si próprio. Eu mesmo... Adoro uma bela provocação, adoro quando nêgo passa do meu lado e não cumprimenta, levanta a cabeça ou quando vem todo fingido pro meu lado, ou quando diz que eu "fedo"... E assim vão se passando os dias... Nós todos, espíritos tão nobres e tão vazios, somos tão dignos mas não encontramos onde exercer nosso altruísmo natural, afinal seremos médicos de homens e de almas... E por falar nisso tudo, aquele artigo do Ice sobre residência médica estava ótimo. Mas o que podemos perceber nas entrelinhas das idéias que andam circulando por aí é uma ideologia de "aluno em primeiro lugar"... Como é que um sujeito vem me dizer que hospital (escola ou não) está aí para servir aos alunos... Que coisa absurda... Isso que eu chamo de inversão de valores, se eu estiver enganado me corrijam, mas a Medicina não deve servir aos doentes? E quando pinta aquele professor de Farmacologia e diz para não nos pre-

ocuparmos se o paciente pode ou não comprar remédio, o importante é diagnosticar e receitar, diagnosticar e receitar... Isto é, o médico preza em primeiro lugar a sua satisfação: -Eu sei qual é a doença, eu sei que remédio dar... Ah com sou bom! Agora pode ir pra casa e vire-se... Morra se não tiver grana, isso é um problema social, pra político ou médico da Preventiva...

Inversão de valores... Confusão mental, caos ocasionado por um maldito senso comum predominante entre alunos, médicos, metidões e intelectuais... Cada um no seu canto, cada um no seu gueto e com sua própria justiça cega... Ah gente, vamos nos amar, vamos formar uma corrente pra frente... Rá, rá, rá.

Agora vocês vão me dar licença que eu tenho que preparar uma anamnese (é assim que se escreve?) se não eu fico com ponto negativo na minha média e isso eu não quero não...

ALGUNS MOTIVOS PARA MUDANÇA CURRICULAR

João Carlos Ribeiro Previdi (Rochinha) - XXX

Um dos assuntos mais frequentes em conversas informais entre colegas é a necessidade de alteração em nosso currículo, desde o primeiro semestre do primeiro ano.

Somos uma das únicas escolas brasileiras, senão a única, em que em seu primeiro semestre não consta Histologia básica. E essa disciplina exige como pré-requisito, mesmo que parcial, Bioquímica básica. Estará todo o País errado e nós certos? Pergunta difícil.

Outra folha do primeiro semestre é ser ministrada Neuroanatomia ao mesmo tempo que Anatomia Sistemática I. Ou seja, aprendemos Neuroanatomia

sem conhecer a estrutura óssea do corpo. No ano passado, para a XXX, uma tentativa foi feita: nos dois primeiros meses ministrou-se BA 101 e nos dois meses seguintes BA 111. Mas no presente ano, tal iniciativa infelizmente foi abandonada.

Temos já em nossa batalha por mudanças uma boa vitória, quando após um desastroso semestre, com a desastrosa Profª, Drª Regina Mouran, o curso de Estatística passou para a alçada do departamento de Genética. O curso agora é ministrado por pessoas que estão a par do que é necessário e passível de compreensão para nós, alunos de Medicina. Não estudantes de Estatística,

como queria a Drª Regina. Mas um fato a ressaltar: tal disciplina deveria voltar para o primeiro semestre.

Vale lembrar outra sugestão, sempre feita informalmente por colegas mais adiantados: a inclusão do curso de Patologia geral no quarto semestre do curso, juntamente com Fisiologia, Microbiologia e Imunologia. Isso, entre outras coisas, aliviaria a pesada carga horária do terceiro ano.

Outro problema diz respeito ao controle de presença. Tal controle, de tão falho que é, já resultou, no primeiro semestre de 92, em um episódio infeliz e desgastante para o departamento e os alunos envolvidos, que quase

desembocou na justiça civil. Felizmente foi vencedor o lado mais fraco.

Mas, por favor, como solução para isso, não criemos a ditadura dos funcionários anotadores de presença. Essa máfia existe em outras escolas e propiciou um recente incidente na FM-USP.

Como sugestão, por que não abolir o controle, apenas de aulas teóricas e disciplinas que não envolvam contato direto com o paciente? Acho que já somos suficientemente adultos, para sermos capazes de absorver o conteúdo de aulas teóricas (como as do Básico e da Preventiva) no conforto de nossas casas e com o auxílio da bibliografia recomendada, já que Medicina é um curso

eminentemente prático.

Por falar em prática, não se pode esquecer que no ano passado quase foi extinta a disciplina MD 116 (Estágio multidisciplinar no Hospital Municipal de Paulínia), sendo essa a nossa única chance de ter contado com um hospital secundário. Esse estágio, apesar de curto, é de muita valia. Não podemos esquecer que o atual acordo somente atinge até a XXIX e a XXX terá que lutar pela sua manutenção. E também, por que não ampliar esse tipo de estágio, fazendo convênios com hospitais públicos e filantrópicos da região, que tanto carecem de mão-de-obra, para aumentar nossa experiência prática? E, também, por que não mudar a duração do está-

gio, como por exemplo, um ano inteiro de hospital secundário, mesclado com atendimento primário?

Voltando às aberrações do currículo, vale lembrar que a disciplina de Epidemiologia (sexto semestre) tem entre outros pré-requisitos Microbiologia e Imunologia. Agora, saber para que são necessárias ambas, é difícil.

Temos que voltar a discutir o currículo e as propostas do ensino médico em nossa escola, tão seriamente e com o grau de mobilização que houve na época de Drª Regina. Pois, de alguma forma, temos que ser agentes da história e não vê-la passar diante de nossos olhos como quem assiste a um filme.

COLUNA DA AAAAL

III INTERANOMED E TREINOS

Kiko (XXX)

Diretor de Patrimônio da AAAAL

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar e agradecer a todas as equipes que participaram da nossa III INTERANOMED, o que incluiu as turmas do 1º ao 6º ano e os residentes e docentes. Esperamos que tal evento tenha sido motivo de integração entre os componentes da nossa faculdade e, ao mesmo tempo, um incentivo à prática de esportes.

Vamos agora entrar nos dados práticos que a Atlética tem para lhes informar.

Os treinos já estão de volta! Aqui estão os dias e horários. Os que não estiverem listados não foram oficialmente confirmados.

☛ Xadrez	5º feira às 18:00 h no CAAL
☛ Baseball	4º feira das 12:00 às 13:30 h
☛ Handball masc.	2º e 4º feira das 18:00 às 20:00 h
☛ Handball fem.	2º e 4º feira das 12:00 às 14:00 h
☛ Basquete masc.	2º e 4º feira das 20:00 às 22:00 h
☛ Basquete fem.	3º e 5º feira das 12:00 às 14:00 h
☛ Futebol de salão	2º e 5º feira das 18:00 às 20:00 h
☛ Vôlei masc.	3º e 5º feira das 19:30 às 21:00 h
☛ Vôlei fem.	3º e 5º feira das 18:00 às 20:00 h
☛ Atletismo	2º, 4º e 6º feira das 12:00 às 14:00 h
☛ Tênis campo fem.	2º e 4º feira das 18:00 às 20:00 h

Desejamos que vocês freqüentem assiduamente os treinos, pois pagamos caro para haja seriedade e organização, apenas do pouco dinheiro disponível na nossa Associação.

Para o dia 05 de junho, está sendo organizado um torneio de judô na UNICAMP, com a participação das equipes da

INTERMED. Esperamos com isso incentivar a prática de um esporte que conquistou um honroso 3º lugar na última INTERMED e que pode melhorar ainda mais este resultado. Contamos com a ajuda e participação dos atletas.

Quanto à bateria, a Atlética liberou uma verba substancial que, somada à ajuda de custo dada pelo CAAL, tem como objetivo aumentá-la e reformá-la. Esperamos que todos a prestigiem e que os interessados em freqüentar ensaios, entrem em contato com os diretores de bateria: Matoso ou Clark (ambos da XXX).

Sobre a INTERMED de Calouros, estará sendo realizada nos dias 15 e 16, 22 e 23 de maio, no ABC Paulista, mais propriamente em Santo André (na MED-ABC). É importante não só a participação de todos os calouros, como também o apoio dos veteranos para que possamos alcançar um bom resultado.

Finalizando, gostaríamos de dizer que estamos trabalhando sério para que a Atlética esteja cada vez mais organizada e eficiente. Todos nós somos passíveis de cometer erros e esperamos de vocês dêem sugestões e críticas construtivas para que possamos, um dia, colocar a medalha de ouro sobre o peito do Leão.

I COPA ADOLFO LUTZ DE ESPORTES ALTERNATIVOS

Está sendo organizada uma competição a fim de promover maior harmonia entre os associados da AAAAL. O evento envolverá jogos apreciados em demasia pelos interligados desta Associação. Os esportes são bocha, truco, bilhar e taco (bets).

O evento terá apoio de empresas, juntamente com o CAAL. Os primeiros colocados receberão medalhas e cervejas.

As inscrições estão abertas no CAAL até o dia 14 de maio. O valor da taxa é de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), por participante, em cada modalidade.

As duplas podem ser montadas a critério dos participantes, isto é, mistas em sexo e turma. Afiem seus tacos e prestigiem!

CANTINA DO BELLO

Refeições, porções,
lanches, sucos naturais
e aquela cerveja gelada.

Instituto de Biologia
UNICAMP

ESPAÇO ABERTO

CIÊNCIA AUTO-SUSTENTADA: O CASO DA ESQUISTOSSOMOSE

Os ingredientes:

Uma endemia bem fornida, uma ciência ensimesmada, voltada para o próprio umbigo, uma variedade de interesses - claros, ocultos e furta-cores.

Deite a mistura em país cáldido, com mandatários que alternam entre o pensar complicado e o pensar coisíssima nenhuma: ponha em banho-maria e deixe lá! (o produto durará uma eternidade).

A receita adapta-se tal como uma luva à questão da esquistossomose (embora o leitor possivelmente encontre exemplos, em sua própria área): por vezes, tem-se a impressão que já foi tombada, incorporada ao patrimônio público, tamanho o carinho que lhe é devotado.

Durante décadas, a solução parecia estar nas mãos dos laboratórios farmacêuticos. Assistíamos, então, ao revezamento de uma legião de drogas esquistossomicidas, todas de fôlegos tão curto que não tardavam em passar o bastão ao sucessor. O tratamento medicamentoso estava na ordem do dia e toda uma geração de clínicos empenhava-se na caça aos ovos, com dedicação, esmero e prodigalidade na biópsia retal, tentando demonstrar que a sua eleição acabava com o derradeiro ovo

Schistosoma mansoni.

Mas não vamos exagerar: estas drogas eram realmente eficazes... em pessoas que já se haviam mudado para o sul-maravilha ou de qualquer outra forma rompido com o seu hábitat original. Pois trata-se de um óbvio mais que ululante que a esquistossomose é, por assim dizer, uma doença existencial, uma doença de vivência, cuja solução passe, antes de mais nada, pela mudança de todo um estilo de vida.

Isso não passou despercebido por aqueles que, em 1976-77, elaboravam o Pece (Programa Especial de Controle da Esquistossomose), um grupo de pessoas competentes e bem intencionadas que não se bastavam com a quimioterapia e queria juntar-lhe a educação sanitária, o combate ao hospedeiro intermediário, o saneamento básico. Talvez tivessem dado certo, não fosse esse, por parte do governo, mais um jogo de platéia. Decorrida a eleição, assentada a poeira, e estávamos de volta aos vidros de xarope, aos costumeiros comprimidinhos, desta vez por atacado, a nível de populações inteiras.

Meus próprios estudos de campo, forçadamente interrom-

pidos em 1964, só puderam ser reiniciados em 1982, por instigação da própria Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública do Ministério da Saúde). E aí, ao examinarmos o legado deixado pelo tratamento "em massa" (que, por sinal, prosseguiu aos nossos dias), vimos que, em matéria de transmissão estávamos de volta à estaca zero, pois que a reinfeção pelo *S. mansoni* era quase que imediata, mesmo as campanhas anuais sendo incapazes de quebrar-lhe o ciclo.

Seria este o momento certo para sentar-se em volta de uma mesa, discutir o que é que dera errado, qual a estratégia a ser seguida daí para a frente. Mas a oportunidade foi perdida, parte por não haver quem vislumbra-se uma alternativa melhor.

Acontece que, a essas alturas, já havíamos aprendido alguma coisa muito importante, isto é, que nas zonas endêmicas do Nordeste, o grosso da transmissão corre por conta de alguns poucos focos, pequenos e muito bem delimitados: os focos peridomiciliares, já em 1957 antecipados por Pessoa e Pimentel Amorim. Sem poder entrar em detalhes, limitar-me-ei a dizer que desen-

volvemos alguns métodos de amostragem e rastreamento que permite uma rápida indentificação destes focos, assim dispensando inquéritos dispendiosos.

Isso implica a questão do saneamento básico, sempre encarada como algo de muito utópico. Pois que já não é mais preciso sonhar com faraônicas obras de engenharia sanitária, em escala de macro-ambientes - rios, açudes, lagoas -, visto que o maior risco não está nas grandes coleções de água. Um saneamento mais modesto, seletivo, é o que basta, desde que alguém tenha a humildade suficiente para se ocupar de valetas de rua, de poças de fundo de quintal, das privadas do Sesp (Serviço Especial de Saúde Pública do Ministério da Saúde), que, por ocasião da próxima chuva, são vistas a transbordar terreno afora, pois que esqueceram que as fossas de vez em quando têm que ser esvaziadas. (Concordo, trata-se de um trabalho de formiga, muito pouco glamoroso).

Estou convicto que o controle da esquistossomose está a nosso alcance - e isso com investimentos modestos. Mediante uma quimioterapia em base seletiva, já por mim recomendada em 1967, associada a medidas de saneamento ambiental igualmente seletivas, acompanhadas de um mínimo de educação sanitária e um máximo de mobilização da comunidade, a tarefa pode ser realizada.

Só há um senão: o marketing para esta proposta é difícil - e não é somente por serem as fossas sépticas e as valetas assuntos que não empolgam a ninguém. O fato é que um programa deste tipo não traz lucros, quer para a indústria, quer para os empreiteiros. Também para o cientista não há atrativos: mesmo no campo das ciências, duvido que o assunto se preste para alguma tese capaz de causar impacto

(É a maldição que acompanha as coisas simples).

Mas não seja por isso. Com o desprestígio da quimioterapia, o espaço foi-lhe tomado pela imunologia. Pois, ao contrário da mata amazônica, a ciência é auto-sustentável: mal uma árvore é abatida, logo mais cresce outra em seu lugar, sem deixar clareira. A panacéia agora atende por outro nome - é a vacina contra a esquistossomose que vem para nos acudir. Já há alguns anos monopolizando as verbas para a pesquisa, mantém ocupadas dezenas de laboratório, milhares de investigadores.

Em outubro do ano passado no Recife, por acasão do Terceiro Simpósio Internacional sobre a Esquistossomose renovei meus contatos com o tema. Admirei as apresentações, vibrei com gráficos e dispositivos até me dar conta de uma sensação de déjà-vu - alto lá, isso já vi no último carnaval! (Pois que, anos atrás, cada vez que lançavam um novo quimioterápico, era a mesma conversa).

Por favor, não me entendam mal. Não falo por despeito. Tenho profunda admiração pela pesquisa básica, também já alimentei veleidades deste tipo. Ainda assim, acho que estão delirando, contribuindo para eternizar o *S. mansoni*: um efeito projetor de 40% (no camundongo!), não é propriamente animador. Não tenho dúvidas, um dia chegarão aos 60 ou aos 70%, sem que isso deva ser motivo para júbilo. Pois esta vacina custará os olhos da cara, além do que bem capaz que ela também tenha que ser repetida a intervalos curtos. Enquanto isso, com todo este estardalhaço, o saneamento básico - que melhora a qualidade de vida, reduz o risco não só de uma, mas de diversas doenças transmitidas pela água e, da maneira que o propomos, sai bem mais em conta - fica marginalizado.

Tem-se impressão que a esquistossomose mostrou-se tão útil que não querem acabar com ela. Pois não é só o complexo industrial que corrompe: embora se dê conta, também o establishment da ciência serve ao mesmo fim. A necessidade interminável de temas para teses, de manter ocupada a dispendiosa parafernália comprada com dinheiro alheio - sem falar na política do "publique ou pereça" - dá à ciência ares de corrida armamentista, quando não de brincadeira inconsequente. Tão logo um novo campo é desvendado, lá vem ele sendo invadido por uma coorte de candidatos a PhD que, ato contínuo, tratam de plantar sua na fatia que lhes cabe na Nova Antártica.

Quando chega a esse ponto - à fase da autosustentação - a ciência deixa de ser fator de progresso, passando a servir ao imobilismo, à estagnação.

Kurt Kloetzel
Departamento de Medicina Social,
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Pelotas
Fornecido pelo
Prof. Luiz Cândido Souza Dias
Departamento de Parasitologia - IB

Gelatti Per Tutti

SORVETES

(maravilhosas taças)

BOLOS E TORTAS

(nozes, crocante, baba de moça, apfelstrudel, etc)

SUCOS NATURAIS

(inclusive frutas do Norte e Nordeste)

LANCHES NATURAIS

uma delícia !

Av. Romeu Tórtima, 203
(Av. 1) Fone: 55-7262

SENHORA DONA PERSONA

Lee: XXX)

Da árvore as folhas caem de outono em outono. Temos nós nossos ciclos. Assim como a cobra troca sua pele, por vezes trocamos a pele que nos cobre, caem as folhas nos nossos outonos: muitas se vão com o vento e outras muitas caem no solo e ali apodrecem como bom adubo.

Folhas frágeis que facilmente com o vento se vão. Mais fortes são os galhos, o caule, a raiz.

Galhos secam e caem, se quebram e apodrecem como as folhas. O caule sustenta todo os galhos e as folhas. Como a personalidade da pessoa ou a carne da cobra.

A raiz se espalha por debaixo do solo, por caminhos secretos que não vemos e da terra tira o sustento e nutrição de toda árvore. Espalha-se e fixa-se fortemente ao solo, sustentando a estrutura da árvore.

Temos nós nossas raízes também. Nã árvore, ela é imóvel e estática, mas em nós, seres humanos que pensamos, amamos e formulamos nossas próprias vidas de acordo com nossos medos e desejos, esta raiz por vezes pode ser uma pequena folha ao vento.

Uma folha com o peso de uma árvore!

Vem aí ECEM 93

(XXIII Encontro Científico
dos
Estudantes de Medicina)

FORTALEZA-CE
17 a 26 de julho

Aguardem informações

PARA REFLEXÃO:

"A função faz o órgão."

Pedro de Lara

OBS.: Frase do eminente personagem do cenário artístico nacional, relativa ao órgão copulador masculino, obtida por coordenadores do CAAL às 14:37h do dia 19/04/93, quando transitavam pela rua Santa Efigênia, em São Paulo.

Livraria e Papelaria do Básico

Livros técnicos, C. Humanas

Papelaria em Geral

Informática: disquetes,
várias marcas e tipos.

Calculadoras HP

Fita para impressora e
formulário

Filmes e ektachrome

Fitas video e cassete

Aceitamos encomendas e
parcelamos o pagamento

Telefone: 39-4038

CICLO BÁSICO - UNICAMP



- EU JÁ CONHEÇO ESSE TIPO DE OPERAÇÃO. BOB...
SE DER CERTO, VAMOS TER QUE COMEMORAR!!!

O PATOLÓGICO

próxima edição - maio/93

ESPECIAL

**30 ANOS
DO CAAL**

O CAAL fez história e está fazendo 30 anos.

É hora de revirmos os arquivos.

Esperamos para a próxima edição documentos, depoimentos, testemunhos, entrevistas, todo e qualquer material de relevância para a história do nosso Centro Acadêmico.

Quem tiver idéias ou artigos, procure os Coordenadores de Imprensa e Divulgação (Juliana, Fernanda e Brahma, da XXX). As matérias devem ser entregues até o dia 13 de maio.